

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO DE ATUALIZAÇÃO PERMANENTE DO PROFISSIONAL CONTÁBIL EM RONDONÓPOLIS – MT

RESUMO

As novas funções do ensino o conceito de aprendizagem se formam a partir de uma necessidade. Todas as revoluções pelas quais a sociedade tem passado, notadamente a revolução tecnológica, exigem mudanças no processo de formação educacional que garantam a integração das pessoas à sociedade, bem como a formação continuada do profissional. A finalidade central desta pesquisa foi a de demonstrar a importância da Educação Continuada como ferramenta primordial, dentre o pessoal administrativo e técnico dos escritórios de contabilidade da cidade de Rondonópolis– MT. Através da revisão de literatura procurou-se apresentar a educação continuada como requisito para sustentar a vantagem competitiva e sua sustentação legal. O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa descritiva em quatorze escritórios de contabilidade, sendo registrados no Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Mato Grosso. Os dados foram coletados com uma pesquisa do tipo levantamento ou *survey*, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário elaborado com sete perguntas. A partir das respostas dos entrevistados foi possível identificar que os profissionais contábeis de Rondonópolis acreditam que a educação continuada é um mecanismo eficaz na atuação profissional contábil.

Palavras chaves: Educação continuada. Profissional contábil. Organizações contábeis.

1 INTRODUÇÃO

A formação continuada tem sido objeto de discussão e reflexão em diferentes áreas do conhecimento, conseqüentemente das transformações que a educação vem passando no país.

É notório para os profissionais ligados a contabilidade que a educação continuada é um diferencial que potencializa e valoriza o profissional para melhor execução e aplicação dos conhecimentos específicos. Tendo como principal fundamento que a aprendizagem é um processo contínuo no qual a sociedade está permanentemente oferecendo as pessoas, possibilidades de desenvolverem ao máximo seus conhecimentos e habilidades. Entretanto ao estar em contato com o conhecimento já produzido e com o ainda em produção possibilitará conviver e ser referencial em melhores condições com seus semelhantes.

O perfil do bacharel em Ciências Contábeis está delineado pela diretriz curricular elaborada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Esta apresenta características relacionadas a teoria e a prática. Sendo assim, a formação continuada dos bacharéis em Ciências Contábeis não podem dissociar, a teoria da prática, pois a formação se dá enquanto acontece a prática.

Ressaltando a importância de investimento na formação contínua como forma de atender as exigências legais e para satisfazer a demanda do mercado de trabalho.

Os conhecimentos específicos em contabilidade acrescidos com o de outras áreas do conhecimento resultaram em um enriquecimento na sua qualificação profissional. Esses profissionais devem estar aptos para sua inserção e manutenção no mercado de trabalho com condições de corresponder à vocação moderna da contabilidade. Onde a função deste profissional não se restringe em uma simples tarefa de guarda livros e sim um elemento importantíssimo na geração de informações vitais para as entidades, tomar parte no processo decisório e, também, ser gerador de informações para toda a sociedade.

Para os bacharéis em ciências contábeis e em todos os cursos de graduação, é de grande importância a utilização da educação continuada como instrumento de atualização constante dos profissionais nas mais diversas áreas do conhecimento.

De acordo com a situação atual é possível verificar que a educação continuada tem se tornado um instrumento onde seu surgimento acontece a partir de um novo perfil de profissional, em que o mesmo deverá ser mais flexível, intelectual e preparado para conhecer a sua profissão em nível não só nacional mais também internacional.

Verifica-se que mudanças como a globalização da economia, avanços tecnológicos, oportunidades de novos mercados e concorrência competitiva, têm marcado o dia-a-dia dos profissionais da área contábil, sendo assim torna-se necessário que o profissional esteja continuamente se qualificando independente do instrumento utilizado. Assim será capaz de se adaptar as diversas mudanças e exigências cada vez maiores e mais rígidas por parte da sociedade exigindo atualização constante.

Dessa forma, é relevante que se privilegie uma formação no período da discência, desenvolvendo competências necessárias a uma formação global que lhe permita atuar no futuro como profissional capaz de se tornar responsável pela resolução de problemas do dia-adia individual e coletivo, envolvendo conhecimentos científicos e tecnológicos para melhor se qualificar. Nesta perspectiva, o objeto do estudo é destacar e apresentar a importância da educação continuada como procedimento que valoriza a classe profissional contábil.

O trabalho está organizado em oito seções, iniciando com esta introdução. Na sequência descreve a metodologia da pesquisa. Em seguida faz uma incursão teórica abordando temas que dão sustentação para a consecução dos objetivos deste estudo. Finalizando, apresenta a descrição e análise dos dados e as conclusões ao estudo realizado.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo se desenvolverá a partir de uma pesquisa do tipo descritiva. Sendo que é considerada descritiva porque se realizará uma pesquisa com os profissionais contabilistas que se encontram nos escritórios de contabilidade do município de Rondonópolis situados na área central da cidade, que possuem registro no CRC (Conselho Regional de Contabilidade). De acordo com Gil (1999), a pesquisa descritiva procura descrever as características de determinada população ou fenômeno e as relações existentes entre suas variáveis. Uma das características mais expressivas da pesquisa descritiva está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

A realização da pesquisa descritiva foi embasada em um levantamento ou pesquisa do tipo *survey*. Beuren (2006, p. 85) explica que “dados a esse tipo de pesquisa podem ser coletados com base em uma amostra retirada de determinada população ou universo que se deseja conhecer”.

O estudo se realizará a partir de uma pesquisa, que terá como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas de forma abertas e fechadas, direcionada especificamente aos profissionais da contabilidade. Gil (1999, p. 104) afirma que o questionário é “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”. Pelo fato de conter perguntas abertas e fechadas, pode-se destacar que os dados extraídos dos questionários serão apresentados em forma de gráficos para expor a visualização das informações de forma mais atrativa ao leitor e posteriormente serem analisados.

3 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

A história Contábil, em seus mais de 8.000 anos, teve fases distintas de evolução, de acordo com etapas de progresso do conhecimento específico sobre a riqueza das instituições e empresas. No campo contábil há um prodigioso acervo de conhecimento a serem utilizados.

Existem três grandes momentos que marcaram e marcam os rumos da evolução contábil:

- A partir da lei nº 2.627/40, que foi redigida com base no modelo europeu, que tinha como principal foco amparar os donos da empresa, deixando seus acionistas as margens da sorte; o espaço para a edição da lei nº 6.404/76 foram de 36 (trinta e seis) anos;
- Com a aprovação da lei nº 6.404/76, também conhecida como a lei das S/A, onde foram feitas adequações aproximando aos padrões brasileiro, o período desta para se concretizar foi de 31 (trinta e um) anos;
- Recentemente foi aprovada a lei nº 11.638/07, que diante de um ambiente altamente competitivo e globalizado, surgiram alterações com o objetivo principal de alinhar os princípios contábeis utilizados no país aos padrões internacionais, dando maior transparência ao desempenho das empresas e segurança às operações, reduzindo riscos nos negócios.

O crescimento e a globalização da economia mundial, principalmente através da influência financeira das empresas multinacionais em outros países, têm nos trazido um avanço tecnológico e informacional livre das barreiras do tempo e da distância. Isso tem forçado a adaptação das informações contábeis, usualmente preparadas de acordo com padrões e práticas locais, aos padrões internacionais, para que assim atinjam igualmente as perspectivas dos usuários locais e dos externos, e assim possam ser interpretadas de forma unilateralmente correta e utilizadas como bases de medidas ou comparação uniformes.

Essa necessidade de harmonização das normas contábeis utilizadas no mundo inteiro surgiu, principalmente, a partir da necessidade de haver maior clareza na interpretação das informações contidas nas demonstrações financeiras das empresas, possibilitando, assim, maior grau de comparabilidade entre os resultados obtidos por diferentes empresas, estejam elas localizadas em qualquer que seja o país.

Com vista a uma harmonização, os cursos de Ciências Contábeis devem ter uma estrutura curricular adequada aos conhecimentos pretendidos, atendendo e equalizando as realidades e necessidades do mercado alvo, adaptando o currículo de ensino às necessidades, e assim introduzindo uma modernização no ensino da contabilidade.

4 PERSPECTIVAS DA CONTABILIDADE E DOS PROFISSIONAIS CONTABILISTAS

A contabilidade está moldada para um crescimento altamente competitivo e global com isso expõe a necessidade de existir recursos humanos atuantes em suas especialidades no exercício da profissão contábil. Para os profissionais da área é cada vez maior e de fundamental importância que eles estejam alinhados ao contexto mundial, identificando os diferenciais que caracterizarão suas vantagens competitivas.

Atualmente o contador é um profissional que cuida de emitir relatórios contábeis para informações gerenciais. É o resultado de um desenvolvimento econômico que o modificou de guarda-livros portando assim uma evolução com requisitos de informações contábeis.

Frezatti e Leite Filho (2003) apontam que o ensino superior no Brasil necessita de mudanças, pois o nível dos profissionais que chegam ao mercado de trabalho nem

sempre supera as expectativas. Deve-se, conforme Koliver (1997), definir as competências profissionais para o exercício da profissão; e o aprendizado contínuo é um processo para a competência profissional.

O contador, hoje, auxilia os administradores nas decisões gerenciais, convertendo-se em assessor financeiro capaz de medir e comunicar a informação econômica, fundamentado nestas informações atuais à necessidade da pcontínua atualização profissional.

5 CARACTERIZAÇÕES DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS

O mercado apresenta-se como um universo em constantes mudanças. Suas ações e direções são difíceis de serem compreendidas. Com a globalização isto se torna mais evidente fazendo com que organização contábil se aperfeiçoe, criando novos mecanismos para atrair clientes, porém, há algumas limitações para a criação desses serviços que servirão de diferencial e evidenciará a criatividade do profissional.

É possível definir serviço como um bem intangível, pertencente ao setor terciário e que, normalmente, é o que tem maior expressão em termos de empregabilidade mundial. Exemplos dessa afirmação são as agências de viagens, consultórios, consultorias, organizações contábeis, entre outros (OLIVEIRA, 1995).

É imprescindível que as organizações façam uma reflexão nos tipos e qualidade dos serviços prestados para que possam superar o dinamismo do mercado e os desafios do século XXI. A *internet* os *softwares* tornaram-se fortes aliados do contabilista, e em alguns momentos, um concorrente para tarefas básicas de pequena complexidade. Lidar com as facilidade encontradas na internet, faz com que o profissional necessite criar novos conceitos de seus serviços e se veja obrigado a fazer uma atualização contínua. Marion afirma que:

A profissão contábil possui excelentes oportunidades de exploração de novos serviços, trabalhos mais simples com o auxílio da tecnologia, preços mais baixos, faz com que o tempo se torne aliado para uma melhor tomada de decisões de médias e grandes empresas. Relatórios gerenciais, planejamentos, figurações, entre outros mecanismos, farão com que o contabilista seja visto com maior carinho pelos empresários, pois o profissional contábil poderá encontrar várias soluções para uma determinada situação. (MARION, 1998, p. 85)

Certamente, as organizações contábeis tradicionais irão perder espaço no mercado para aquelas que em seu quadro funcional tenha profissionais aprimorados e com formação contínua, e assim construindo novas oportunidades para a clientela.

6 CONTEXTO BÁSICO ACERCA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA

A educação continuada é um processo de qualificação profissional que pode ser planejado para atender as demandas do mercado e as necessidades que o profissional sente na medida em que vão acontecendo mudanças nos procedimentos de trabalho.

A educação continuada constitui-se indispensável a todos profissionais, independente da área em que atuam. A dinâmica do mercado exige aprendizado contínuo e atualização constante, frente às inovações atuais. Com a acelerada produção do conhecimento, a educação continuada, emerge como forma de sobrevivência e desenvolvimento profissional.

Segundo Porto (2000, p. 11) “a formação de professores assume, sem dúvida, posição de prevalência nas discussões relativas à educação numa perspectiva transformadora”. Visto que este processo é decorrente de uma busca incessante do saber fazer educativo. As novas práticas formativas procuram analisar as mudanças vertiginosas marcadas pelo processo sem precedentes da internacionalização da economia.

Porto afirma que:

Novas exigências se impõem ao ser humano, face às transformações epistemológicas, sociais e tecnológicas que produzem. [...] Portanto, [...] a formação continuada de profissionais e professores, e práticas pedagógicas não podem ser pensada de forma dissociada: torna-se necessário questionar, avaliar, resignar a relação formação/prática. (PORTO, 2000, p. 12).

Levando em consideração esse contexto, podemos, dizer que o homem é ser em constante evolução em sua trajetória de vida pessoal e profissional, que remete a necessidade da elaboração de patamares cada vez mais avançados de saber-fazer.

6.1 Definições

Aproximadamente a partir de 1963, as idéias de Educação Permanente começavam a fazer parte das discussões de pesquisadores em Educação no mundo. Entretanto, de acordo com Monteiro, “seria um erro vê-la como um descobrimento desse tempo, pois seu conceito não era novo, era um termo recente aplicado a uma prática antiga” (MONTEIRO, 2001, p. 61). Ferreira, R., (2003, p. 7) afirma que:

Ainda que de forma assistemática e pouco estruturada, educação continuada, ou educação permanente, como também se costuma ou se costumava dizer, é preocupação antiga, principalmente entre os teóricos da educação, seja como reflexão teórica seja como atividade consciente, assim como no exterior do Brasil.

Debates acadêmicos sobre o futuro profissional, conforme Leader (2003), têm se tornado alvo crescente de discussões sobre conhecimento intensivo que os sistemas educacionais conceituam como Saber Vitalício ou Educação Continuada e que, conforme Leader (2003) constitui-se em um novo modelo de aprendizagem. Para Nascimento (2003, p.55), por exemplo:

A educação é o elemento-chave na construção de uma sociedade fundamentada na informação, no conhecimento e no aprendizado. É uma estratégia da sociedade para facilitar que cada indivíduo alcance seu potencial e para estimular cada indivíduo a colaborar com os outros em ações comuns na busca do bem geral.

Com diferentes denominações – continuada, permanente, ao longo da vida – pode ser entendida conforme Zainko (2003, p. 204) como:

A concepção dialética da Educação, um duplo processo de aprofundamento, tanto da experiência pessoal, quanto da vida social global, que se traduz pela participação efetiva, ativa e responsável de cada sujeito envolvido, qualquer que seja a etapa da existência que esteja vivendo.

Entretanto, quando se fala em Educação Continuada ou Permanente, ressalta-se a idéia de um processo contínuo, desenvolvido durante toda a vida. É o que, conforme Zainko (2003, p. 204), “supera dicotomias, unindo o saber e o não saber, como indicadores da necessidade de aperfeiçoamento constante”.

Para Marion (1998, p. 20), a Educação Permanente, para a qual neste trabalho adotar-seá a denominação de Educação Continuada, tendo em vista a tradução do termo *lifelong learning*, como é internacionalmente conhecida, deve ser um processo para toda a vida – permanente e vitalício, ou, pelo menos, durar enquanto o profissional estiver exercendo suas atividades profissionais.

FERREIRA R. (2003, p. 2) destaca que, no passado, as mudanças não eram rápidas e podia acontecer de um profissional servir-se de conhecimentos adquiridos no período de formação, com bastante eficácia, por toda a vida profissional. Entretanto, na atualidade, a simples formação básica não garante o desempenho competente do profissional de contabilidade

6.2 Educação continuada como requisito para sustentar a vantagem competitiva

Faria & Robes (2000) definem, com base originalmente propostos por Porter, vantagem competitiva como a identificação e a administração de fatores que

possibilitem apresentar diferenças em relação aos seus concorrentes, que atendam às necessidades de seus clientes e que sejam percebidos e valorizados por eles.

A educação continuada é um tipo de atividade que pode estar motivando os profissionais de contabilidade a investirem mais em atualizações técnicas e, após um curso de graduação a despenderem mais tempo em atualizações e em educação continuada. Independentemente da ferramenta utilizada, pois um profissional empreendedor sabe que deve buscar ser criativo melhorando de forma considerável a qualidade profissional, sustentado sua vantagem competitiva no mercado de trabalho.

Então, mais do que nunca a educação continuada é necessária, como podemos perceber através das palavras de Ferreira:

Mudanças tão rápidas afetam profundamente o homem, o meio ambiente e as instituições sociais. Esta, especialmente, sofre tremendo impacto pela aplicação de novas tecnologias que, geralmente alteram hábitos, valores, tradições que pareciam imutáveis (FERREIRA, 2006, P. 27).

Portanto, conclui-se com base em Ferreira (2006), “que essa nova realidade exige qualificações cada vez mais elevadas para qualquer área profissional ou prestação de serviço, tornando a necessidade educacional da população, cada vez maior”. Por esse motivo, a educação continuada torna-se uma exigência necessária.

Ferreira explicita que “Quem não acompanhar as mudanças científicas e tecnológicas, prematuramente estará inabilitado para o trabalho e para a vida em sociedade que, contraditoriamente, pela própria evolução, produziu também o não-trabalho”. (FERREIRA, 2006, p. 22).

A dinâmica do mercado exige aprendizado contínuo e atualização profissional constante, frente às inovações atuais.

6.3 Pressupostos que sustentam a base legal da formação continuada na profissão contábil

Como sustentáculo aos programas de educação continuada normatizando e regulamentando este mecanismo entre a classe contábil, podemos citar a resolução do CFC nº 945/02, que se encontra em vigência que aprovou a NBC P 4, a qual dispõe sobre as Normas sobre Educação Profissional Continuada.

Segundo a resolução acima citada:

Educação Profissional Continuada é a atividade programada, formal e reconhecida que o Contador, na função de Auditor Independente, com registro em Conselho Regional de Contabilidade e com cadastro na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aqui denominado Auditor Independente, e os demais Contadores que compõem o seu quadro funcional técnico deverão cumprir, com o objetivo de manter, atualizar e expandir seus conhecimentos para o exercício profissional.

De acordo com a citada resolução verifica-se que vem reafirmar a necessidade do profissional contábil se manter atualizado, e assim possuindo subsídios para uma atuação eficaz diante das organizações cujo mesmo esteja inserido.

A Resolução CFC n.º 945/02 e 995/04 atribuem as seguintes atividades que devem ser consideradas como Educação Profissional Continuada:

- Aquisição de conhecimentos por meio de cursos certificados; seminários, conferências, painéis, simpósios, palestras, congressos, convenções nacionais e outros eventos de mesma natureza; cursos de pós-graduação e programas de extensão com disciplinas relacionadas à profissão contábil.
- Docência em cursos de pós-graduação, bacharelado em Ciências Contábeis e cursos de extensão, em eventos relacionados ao treinamento reciclagem, especialização ou atualização na área contábil, promovidos pelo CFC, CRCs, Ibracon, IES e capacitadoras.
- Atuação como participante em comissões técnicas no CFC, CRCs, Ibracon e outros organismos da profissão contábil, no Brasil ou no exterior; orientador ou membro de comissão de defesa de monografia, dissertação ou tese.

- Produção intelectual por meio de publicação de artigos em revistas nacionais e internacionais; produção de estudos ou trabalhos de pesquisa apresentados em congressos nacionais ou internacionais; autoria, co-autoria e tradução de livros relacionados com a Contabilidade e a profissão contábil publicados por editora.

Todas as atividades com a finalidade de atualizar os conhecimentos, para melhor atender o mercado.

7 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Este é um trabalho realizado nos escritórios de contabilidade que se encontram situados na área central da cidade de Rondonópolis. Entre eles podemos citar: AUDICONTI-Auditores independentes S/C, ASPLAM, Multilucro Auditoria e Assessoria Contábil, Escritório Auxiliar, ZUFFO Assessoria Contábil, Escritório Contábil Tradicional, Ápice Assessoria Contábil, Escritório Contábil Empresarial e outros.

O questionário foi iniciado conceituando educação continuada seguido de uma breve apresentação dos entrevistados contendo um campo específico para nome ou razão social do escritório, nome do entrevistado, entretanto o objetivo inicial é dar maior credibilidade aos dados apresentados. A seguir foi incluído 7 questões entre as mesmas 2 foram subdivididas para verificar o envolvimento dos entrevistados com a educação continuada. Foram entrevistados 32 (trinta e dois) profissionais, atuantes na área contábil, distribuídos em 14 escritórios, de uma população de 17 escritórios selecionados a partir de uma lista fornecida pelo CRC-MT. Sendo que 03 (três) dos 17 escritórios não foram localizados através do endereço fornecido, conforme Gráfico 1.

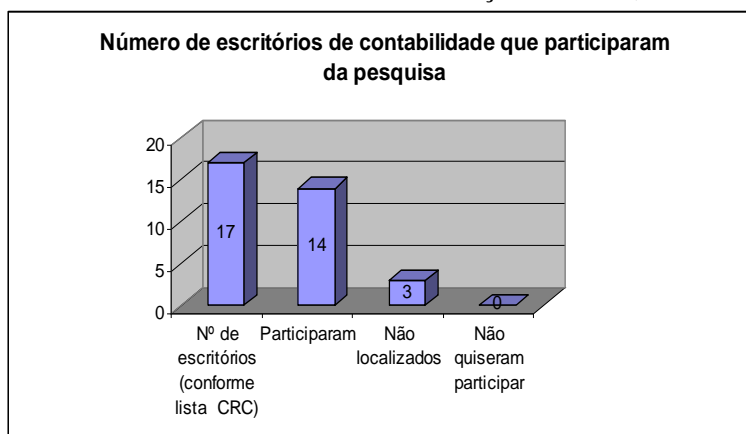


Gráfico 1 – Escritórios participantes da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir da pesquisa realizada em 2008.

A seguir o gráfico 1a demonstra qual a formação dos profissionais atuando na área contábil nos escritórios visitados:

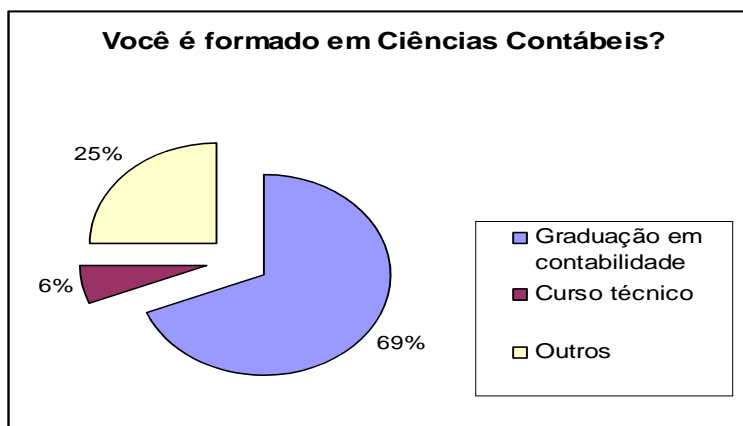


Gráfico 1a - Formação dos profissionais atuantes na área contábil dos escritórios.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir da pesquisa realizada em 2008.

Em conformidade com os dados apresentados 69% dos entrevistados responderam que possuem graduação em ciências contábeis. Dos entrevistados 6% possuem curso técnico e 25% outros.

Com isso podemos perceber que nos escritórios de contabilidade os profissionais que atuam prestando serviço e utilizando seus conhecimentos previamente adquiridos, em sua maioria são graduados.

A seguir o gráfico 2 demonstra há quanto tempo possui formação indicada anteriormente:

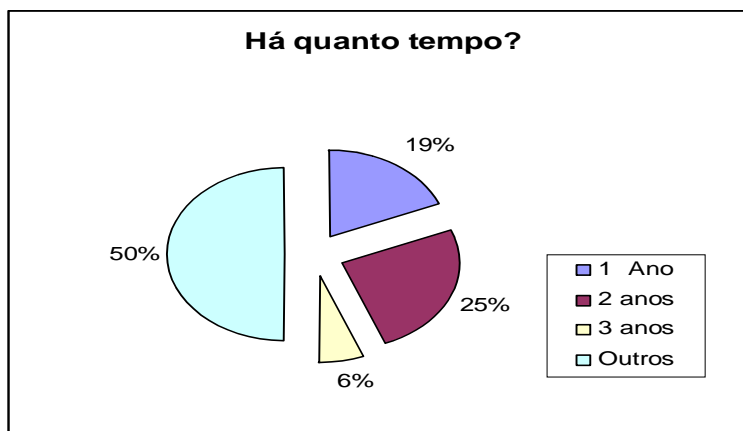


Gráfico 2 – Demonstra quanto tempo o profissional possui em sua formação.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir da pesquisa realizada em 2008.

No que diz respeito ao tempo em que possuem a formação, dos entrevistados 50% (outros) responderam que possuem acima de 3 anos de formação acadêmica, 25% dos entrevistados responderam que possuem 2 anos de formação acadêmica e, 19% dos entrevistados responderam que possuem 1 ano de formação acadêmica e 6% dos entrevistados responderam que possuem 3 anos de formação acadêmica.

Mediante estes dados verifica-se que a maioria dos entrevistados são graduados por um período acima de 3 anos, assim possuindo experiência na função desempenhada.

A seguir o gráfico 3 demonstra se o entrevistado afirma ou não, que a Educação Continuada é um mecanismo eficaz na atuação profissional contábil:

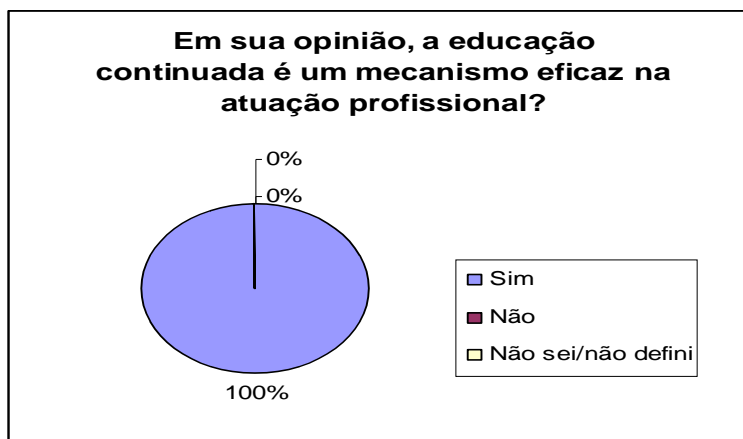


Gráfico 3 – Educação continuada como mecanismo eficaz na atuação profissional.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir da pesquisa realizada em 2008.

Em sua totalidade dos entrevistados 100% responderam que consideram que a educação continuada é um mecanismo eficaz na atuação profissional.

Desta forma nota-se a relevância que os profissionais dão a educação continuada, considerando ser um mecanismo eficaz em sua atuação.

A seguir o gráfico 4 demonstra se os entrevistados estão utilizando a Educação continuada:

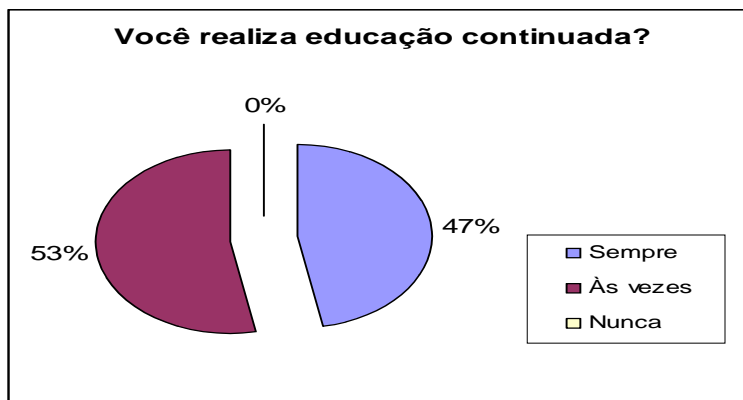


Gráfico 4 – Utilização da educação continuada.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir da pesquisa realizada em 2008.

De acordo com os dados demonstrados 53% dos entrevistados responderam que às vezes realizam educação continuada, e 47% dos que responderam o questionário sempre realizam a educação continuada.

Com estes dados constata-se que a maioria dos profissionais realizam educação continuada e com isso pode ser entendido como um resultado positivo.

O gráfico 5a demonstra a seguir quais são as revistas técnicas utilizadas pelos profissionais contabilistas, na realização da Educação Continuada:

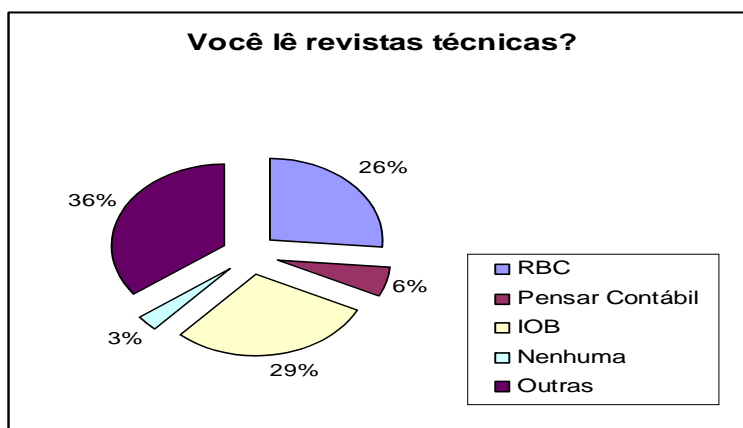


Gráfico 5a – Leitura de revistas técnicas.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir da pesquisa realizada em 2008.

Dos entrevistados, 36% responderam serem leitores de outras revistas na área, 29% responderam que são leitores da revista técnica IOB, 26% responderam que têm preferência pela revista técnica RBC, 6% dos entrevistados responderam que são leitores da revista técnica pensar contábil e 3% dos entrevistados responderam que não fazem leitura de revistas técnicas.

Sendo assim verifica-se que as opções para leitura de revistas técnicas são bem variadas entre os profissionais entrevistados, sendo que alguns responderam serem leitores de todas as revistas acima citadas.

A seguir o gráfico 5b demonstra há quanto tempo o profissional esteve presente em congressos contábeis:

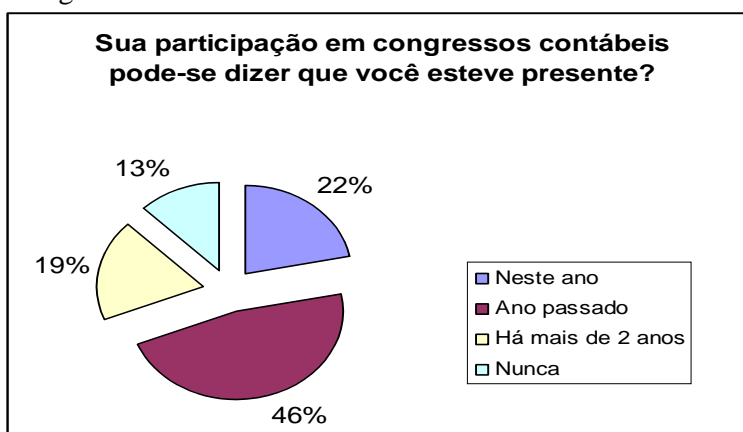


Gráfico 5b – Participação em congressos contábeis.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir da pesquisa realizada em 2008.

De acordo com os dados apresentados anteriormente dos entrevistados, 46% responderam que participaram no ano passado, 22% dos entrevistados responderam que participaram de congressos contábeis há mais de dois anos, 19% dos entrevistados responderam que participaram de congressos contábeis neste ano, 13% dos entrevistados responderam que nunca participaram de congressos contábeis.

Pode-se verificar que os profissionais entrevistados participaram de congressos contábeis, pois os congressos contábeis têm como objetivos proporcionar a interação da comunidade acadêmica, (pesquisadores, professores, estudantes e profissionais), representando um meio de divulgação da produção técnico-científica na área das Ciências Contábeis, trazendo assim um conhecimento muito propício aos participantes.

A seguir o gráfico 5c demonstra há quanto tempo o profissional contábil esteve presente em cursos/seminários/palestras técnicas/mini-cursos:

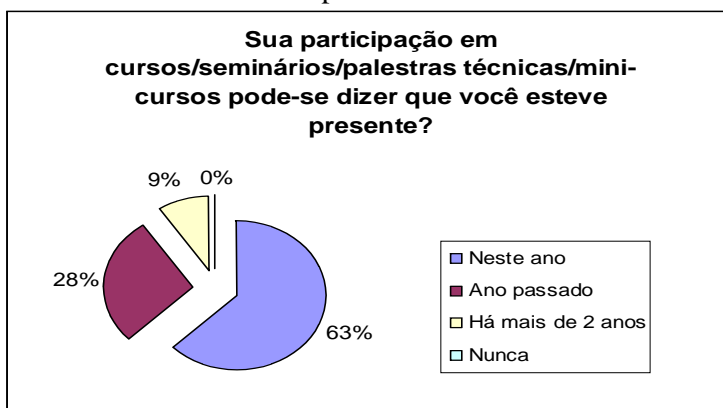


Gráfico 5c – Quanto à participação em cursos/seminários/palestras técnicas/mini-cursos

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir da pesquisa – 2008

Dos entrevistados, 63% estiveram presentes em cursos/seminários/palestras técnicas/mini-cursos neste ano, 28 % dos profissionais entrevistados responderam que participaram cursos/seminários/palestras técnicas/mini-cursos no ano passado, 9% dos que responderam participaram de cursos/seminários/palestras técnicas/mini-cursos há mais de dois anos.

Diante dos dados apresentados podemos afirmar que todos os profissionais participam ou participaram de cursos/seminários/palestras técnicas/mini-cursos dentro de um período não superior a 3 anos, demonstrando interesse em adquirir novos conhecimentos e se aperfeiçoar nos assuntos apresentados.

O gráfico a seguir demonstra se o profissional contábil realiza Especialização/Mestrado/Doutorado:

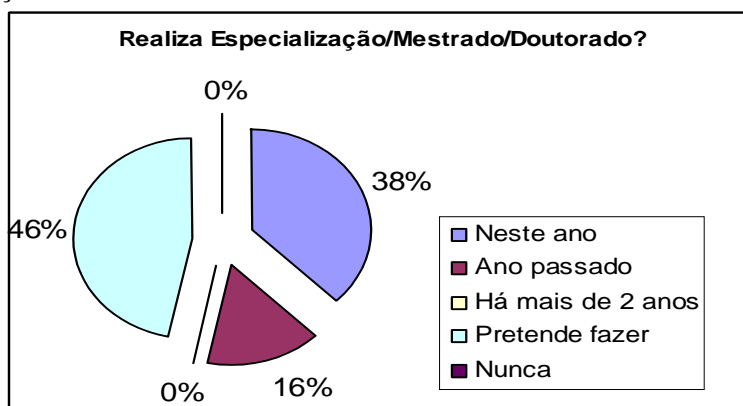


Gráfico 5d – Quanto à participação em Especialização/Mestrado/Doutorado.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir da pesquisa – 2008.

De acordo com o gráfico, dos entrevistados 46% pretende fazer Especialização, Mestrado ou Doutorado, 38% dos entrevistados responderam que realizaram Especialização, Mestrado ou Doutorado neste ano e 16% dos entrevistados realizaram no ano passado.

A partir destes dados verifica-se que a maioria tem pretensão em realizar, mais por algum motivo ainda não houve possibilidade.

A seguir o gráfico 5e demonstra se os profissionais utilizam sites para adquirir conhecimentos contábeis:

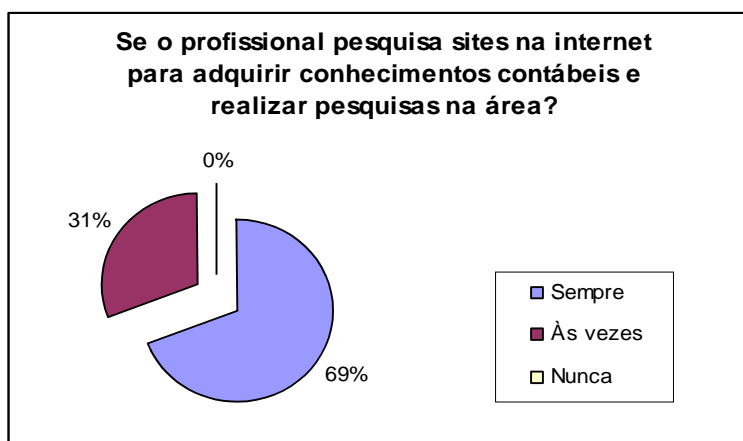


Gráfico 5e – Pesquisa em sites na internet.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir da pesquisa – 2008.

Com relação à pesquisa em sites na internet com o intuito de adquirir conhecimentos contábeis e realizar pesquisas na área, 69% dos entrevistados responderam que sempre utilizam desta ferramenta de auxílio, 31% responderam que utilizam desta ferramenta de auxílio, mas às vezes.

Entretanto verifica-se que todos os profissionais utilizam-se de sites na internet com o intuito de estarem adquirindo conhecimentos contábeis ou com interesse de realizar pesquisas na área, sendo constatado também que é um dos meios de maior utilização.

A seguir o gráfico 5f expõe se os profissionais têm o hábito de realizar leitura de material técnico regularmente:

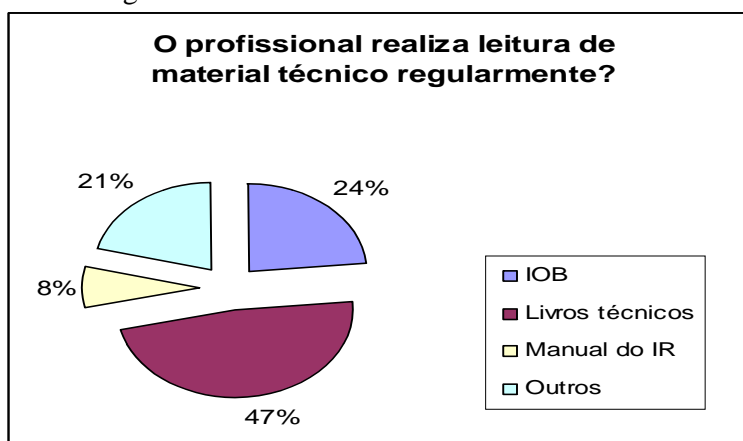


Gráfico 5f – Leitura de material técnico.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir da pesquisa – 2008.

No que diz respeito à leitura de material técnico, 47% dos entrevistados responderam que preferem fazer leitura de livros técnicos, 24% optaram pela leitura da IOB, 21% responderam que realizam leitura de outras matérias de caráter técnico e 8% dos entrevistados realizam leitura do manual do IR.

A partir destes dados podemos dizer que um número maior de profissionais optam por realizar leituras em livros técnicos. Porém, cabe ressaltar que alguns profissionais responderam mais de uma alternativa.

A seguir o gráfico 5g apresenta qual a regularidade em relação a leitura de material técnico:

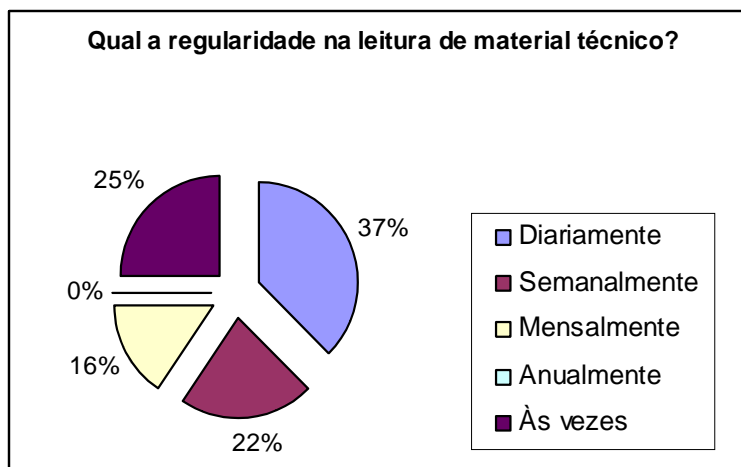


Gráfico 5g – Regularidade na leitura de material técnico.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir da pesquisa – 2008.

Quanto à regularidade na leitura de material técnico, 37% dos profissionais responderam que realizam leitura diariamente, 25% dos profissionais responderam que realizam leitura às vezes, 22% dos entrevistados realizam leitura de material técnico semanalmente e 16% dos entrevistados realizam leitura de material técnico mensalmente.

Demonstrando-se que todos os que participaram da pesquisa lêem material técnico com regularidade, verificando assim um resultado considerado satisfatório nesta questão. Resultado este que vem ratificar uma tendência, pois vivemos na era da informação que exige mudanças no processo de formação, garantindo a integração das pessoas à sociedade.

A seguir o gráfico 6 apresenta qual a área de maior interesse para atualização e formação continuada dos profissionais contabilistas:

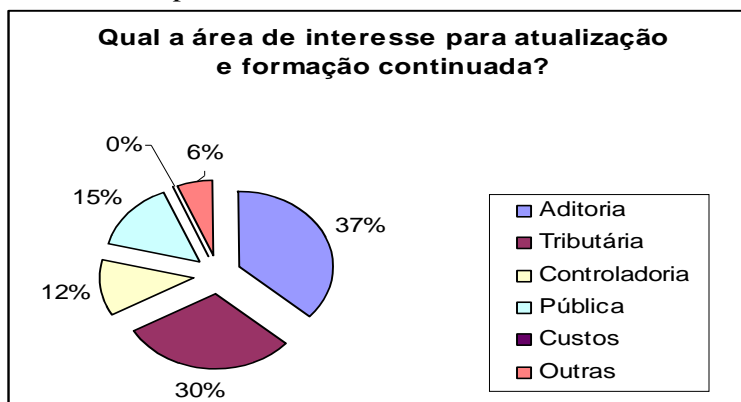


Gráfico 6 – Área de maior interesse.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir da pesquisa – 2008.

Nota-se que 37% dos entrevistados responderam que tem como área de maior interesse para se atualizar e realizar uma formação continuada é auditoria, 30% dos entrevistados responderam que tem como área de maior interesse para se atualizar e realizar uma formação continuada é a tributária, 15% responderam que a área de maior interesse é a pública, 12% dos entrevistados tem como preferência a controladoria, 6% entrevistados preferem outras áreas para se atualizar e realizar uma formação continuada.

È notável que as áreas de auditoria e tributária se destacaram na preferência entre os entrevistados.

A seguir o gráfico 7ª apresenta qual o grau de avaliação atribuído ao desempenho pessoal do respondente em relação à educação continuada:

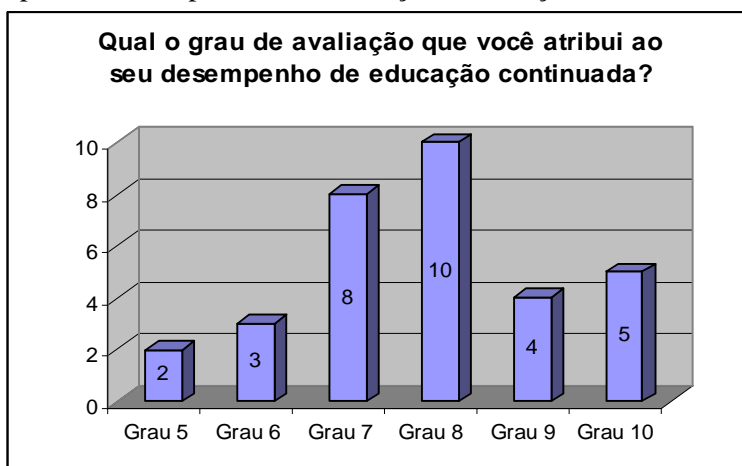


Gráfico 7a – Grau de desempenho individual em relação à educação continuada.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir da pesquisa – 2008.

Dos entrevistados 10 responderam que o grau pessoal de avaliação do seu desempenho acerca da educação continuada é 8, dos entrevistados 08 responderam que o seu grau pessoal de avaliação em relação a educação continuada é 7, dos entrevistados 05 responderam que o seu grau pessoal de avaliação em relação a educação continuada é 10, dos entrevistados 04 responderam que o seu grau pessoal de avaliação em relação a educação continuada é de 9, dos entrevistados 03 responderam que o seu grau pessoal de avaliação em relação a educação continuada é de 6, e dos entrevistados 02 responderam que o seu grau pessoal de avaliação em relação a educação continuada é 5.

Pelos dados demonstrados acima verifica-se que os profissionais contabilistas estão satisfeitos quanto ao desempenho individual em relação a educação continuada. Confirmando essa tendência observa-se que até o grau 4 ninguém se auto avaliou e 5 e 6 apresentou um pequeno número de avaliações, possuindo uma avaliação de grande relevância os maiores graus.

A seguir o gráfico 7b apresenta qual o grau de importância que os colegas profissionais dão à educação continuada:

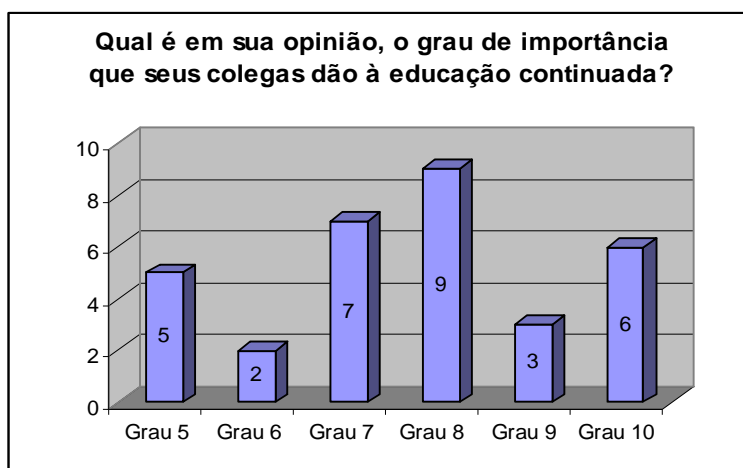


Gráfico 7b – Grau de importância que os colegas dão à educação continuada.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir da pesquisa – 2008.

Através dos dados obtidos verifica-se que 06 dos entrevistados entendem que o grau de importância que seus colegas dão à educação continuada é de 10, dos entrevistados 03 percebem que o grau de importância que seus colegas dão à educação continuada é de 9, dos entrevistados 09 percebem que o grau de importância que seus colegas dão à educação continuada é de 8, dos entrevistados 07 percebem que o grau de importância que seus colegas dão à educação continuada é de 7, dos entrevistados 02 percebem que o grau de importância que seus colegas dão à educação continuada é de 6 e por último 05 dos entrevistados que percebem que o grau de importância que seus colegas dão à educação continuada é de 5.

Verificando que o grau 8, possui o maior número de avaliações atribuídas ao grau de importância que os colegas profissionais dão a educação continuada. Desta forma podemos dizer que a maioria dos profissionais dão importância a educação continuada.

A seguir o gráfico 7c demonstra qual o grau de importância da educação continuada como mecanismo eficaz na atuação profissional contábil:

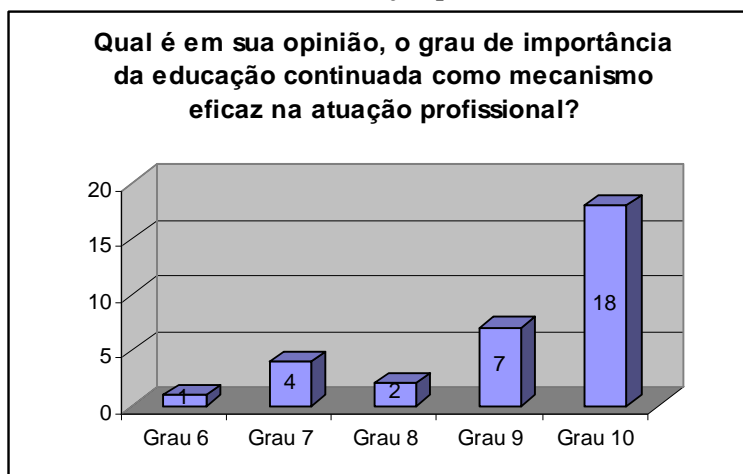


Gráfico 7c – Educação continuada como mecanismo eficaz na atuação profissional.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir da pesquisa – 2008.

Dos entrevistados 18 responderam que o grau de importância da educação continuada como mecanismo eficaz na atuação profissional é de 10, dos entrevistados 07 responderam que o grau de importância da educação continuada como mecanismo

eficaz na atuação profissional é de 9, dos entrevistados 02 responderam que o grau de importância da educação continuada como mecanismo eficaz na atuação profissional é de 8, dos entrevistados 04 responderam que o grau de importância da educação continuada como mecanismo eficaz na atuação profissional é de 7 e 01 respondeu que o grau de importância da educação continuada como mecanismo eficaz na atuação profissional é de 6.

Pode-se afirmar que todos os profissionais consideram a educação continuada um mecanismo eficaz na atuação profissional.

8 CONCLUSÕES

O presente estudo foi iniciado a partir do seguinte questionamento: Os profissionais contabilistas que atuam no mercado de trabalho, em escritórios de contabilidade buscam constantemente a educação continuada como instrumento de atualização permanente? Com este questionamento, elaborou-se um questionário que foi aplicado junto aos profissionais atuantes na área contábil nos escritórios situados na área central da cidade de Rondonópolis-MT e foi possível confirmar que a maioria dos profissionais contábeis, nem sempre buscam e atualizam seus conhecimentos na área contábil, ou seja, a realização da Educação Continuada.

Cabe ressaltar que foi possível verificar que os profissionais acreditam que a educação continuada seja um mecanismo eficaz na atuação profissional, mecanismo este que têm como objetivo promover o aprimoramento de suas capacidades frente às inovações e dinâmica do mercado competitivo. Quanto à regularidade na realização da educação continuada, foi identificado que utilizam, porém sem uma devida constância.

Outro ponto considerado satisfatório é o resultado do grau de importância da educação continuada como mecanismo eficaz na atuação profissional, que evidenciou através dos dados da pesquisa entre os 18 profissionais entrevistados, que o grau de importância da educação continuada como mecanismo eficaz na atuação profissional atinge o maior grau de pontuação, ou seja nota 10.

Concluímos que a educação continuada é um mecanismo eficaz, que está sendo utilizado pelos profissionais, porém não com a constância devida pela relevância do assunto, conforme eles mesmos consideraram.

A pesquisa é considerada satisfatória por apresentar uma conscientização e a preocupação com a importância do assunto, mas existe a necessidade da complementação por parte dos indivíduos com maior intensidade e afinco. Sugerimos aos escritórios e profissionais interessados que procurem parceiros através do CRC-MT para viabilizar um programa que venha propiciar a formação contínua dos profissionais da área contábil no município.

REFERÊNCIAS

- ALDA, Junqueira Marim. **Educação Continuada: Reflexões, alternativas**. Campinas: Papirus, 2000.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- FARIA, Ana Cristina e ROBLES, Leo Tadeu. **A Busca da vantagem competitiva através dos Trade-offs de custos logísticos**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 7., 2000, Recife. Anais... Recife, 2000.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Formação continuada e gestão da educação no contexto da cultura globalizada**. 2 ed. São Paulo. Cortez, 2006.
- FERREIRA, Rosa Diná Gomes. **Educação Continuada para Contadores: análises, tendências e perspectivas**. Dissertação de Mestrado. UNB. 2003.

FREZATTI, Fábio; LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. “Análise do Relacionamento Entre o Perfil de Alunos do Curso de Contabilidade e o Desempenho Satisfatório em uma Disciplina.” *In XXVII ENANPAD*, 20 a 24 de setembro de 2003, Atibaia – São Paulo.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

KOLIVER, Olivio. “O Ensino Universitário, os exames de competência e a educação continuada na busca da excelência e do exercício profissional pleno”. *In Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul*. Outubro/Dezembro. RGS, 1997.

LEADER, Gillian. **Lifelong learning: Policy and practice in further education**. Education & Training. London: 2003. Vol45

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MONTEIRO, Ana Fátima Bernardo da Silva. “Educação a distância – uma modalidade da educação permanente”. *In Revista de Ciências, Educação e Artes Don Domênico*. Vol. 1, nº 2, agosto/dezembro. 2001.

NASCIMENTO, Raimundo Benedito do. “Tecnologia da Informação na Educação: Relato de uma investigação”. *In ANDRIOLA, Wagner Bandeira & MC DONALD, Brendan Coleman (Org.) Avaliação: Fiat Lux em Educação*. Fortaleza: UFC, 2003.

OLIVERIA, Marcelle Colares. **A Formação e a inserção no mercado de trabalho dos bacharéis em Ciências Contábeis graduados do Município de Fortaleza**. Dissertação de Mestrado. USP. 1995.

PORTO, Yeda da Silva. **Formação continuada: A prática pedagógica recorrente**. In: MARIN, Alda Junqueira (org.). **Educação continuada: Reflexões, alternativa**. São Paulo: Papirus, 2000.

Resolução do Conselho Federal de Contabilidade - Cfc Nº 995 de 24.03.2004 Disponível em: <http://www.cfc.org.br/>. Acesso em: 15 ago. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Harmonização das Demonstrações Contábeis Brasileiras às Normas Internacionais de Contabilidade**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br>>. Acesso em: 15 de Março de 2007.

ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. “Desafio da Universidade Contemporânea: o processo de formação continuada dos profissionais de educação”. *In FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) Formação continuada e Gestão da Educação*. São Paulo: Cortez, 2003.